

EDIÇÃO 4 - 2ª ETAPA | OUTUBRO DE 2021

INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)



ATI realiza oficinas de capacitação, página 3.

Reunião com as 13 comunidades atingidas pelo Complexo Minas-Rio, página 7.

Reforma do nosso escritório em São Sebastião do Bom Sucesso - Sapo.

Editorial

Reformas, recomeços, partidas e chegadas... Avanços e retrocessos. A vida nos leva a caminhos diversos e cada caminho nos leva a mudanças e novas perspectivas de vida.

Com a chegada da mineração ao território, muita coisa mudou. Mudaram as paisagens, mudaram-se os amigos, mudaram-se as perspectivas e os horizontes.

Muita gente se mudou. Muitos foram os recomeços. Mas, muita gente ficou e persiste na esperança de continuar e manter sua trajetória, mesmo com todos os percalços e dificuldades causadas pelos impactos cotidianos provocados pela exploração do minério. É disso que trata nossa seção Fala Comunidade!

Nesta edição do Informativo ATI39/Nacab de Outubro, é possível sentir, através da fala saudosa e emocionada do Sr. Joaquim da comunidade Cabeceira do Turco, as dificuldades de quem ainda não sabe como fazer para se adaptar a uma nova vida. Já para o Sr. Lucio, de Água Quente, é possível ter a esperança de poder construir um novo futuro, com o apoio da ATI.

E foi com a perspectiva de ajudar os atingidos na construção de novos caminhos que a ATI ofereceu para as 11 comunidades assessoradas a Oficina de Capacitação sobre “Comunicação Não Violenta”, que teve como objetivo discutir as diferentes maneiras de participar de negociações com a empresa, tendo como base o diálogo, o respeito e o equilíbrio.

Os colaboradores da ATI39 também participaram de capacitações técnicas e de treinamentos visando a aplicação do cadastro de Caracterização Socioambiental e a ampliação do conhecimento sobre fundamentos de barragens.

Por fim, mas não menos importante, apresentamos uma reportagem especial sobre a Reunião Geral envolvendo as 13 comunidades, os informes sobre as reuniões realizadas nas comunidades para definir as formas de participação das famílias atingidas nas pautas e assuntos relacionados aos impactos da mineração, e as novidades sobre a atuação dos colaboradores da ATI, na seção Resumo do Mês.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Resumo do mês

Ao longo do mês de outubro, a ATI se reuniu com as 11 comunidades para definir suas lideranças e formar as comissões que atuarão na interlocução com a mineradora. Em alguns desses encontros, contamos com a participação da Gerenciadora Fundação Israel Pinheiro (FIP). Leia na página 6.

Também durante este mês, aconteceu a reunião geral com as 13 comunidades atingidas pelo Complexo Minas-Rio, desta vez conduzida pela ATI 39 da Cáritas. Um dos objetivos da reunião foi apresentar os nomes dos moradores atingidos que participarão da comissão das 13 comunidades. Trouxemos uma matéria sobre o evento na página 7.

Além disso, a ATI realizou três oficinas. Uma sobre Comunicação não-violenta, ministrada para as comunidades; e duas para o público interno: uma sobre a aplicação do Cadastro de Caracterização Socioambiental, que será aplicado ao longo do mês de novembro pelas equipes Técnica e de Mobilização; e uma oficina de capacitação sobre barragens, conduzida pela equipe Técnica. Leia mais na página 3.

Finalizamos, também neste mês, a obra do nosso escritório na comunidade de São Sebastião do Bom Sucesso – Sapo. Leia sobre o seu funcionamento na página 8.

ATI realiza oficinas de capacitação

No dia 21/10, aconteceu de forma digital a primeira oficina de capacitação da ATI 39/Nacab com as 11 comunidades assessoradas. O tema da reunião foi “Comunicação Não-Violenta”, ministrada pelo membro da Coordenação Executiva da ATI, Wander Torres.

O intuito da oficina foi capacitar as comunidades para dialogar da melhor forma nas situações em que os interesses são conflitantes.

No decorrer da capacitação o palestrante abriu espaço para debate e muitos relataram experiências em que a comunicação não-violenta poderia ter sido usada de forma a melhorar o diálogo e seus resultados. Wander destacou o número de atingidos e atingidas que participaram da oficina, “sinal de que essa temática interessa e pode ser um grande apoio nas nossas conversas, diálogos e sobretudo nas atividades relacionadas a Assessoria Técnica Independente”, afirmou.

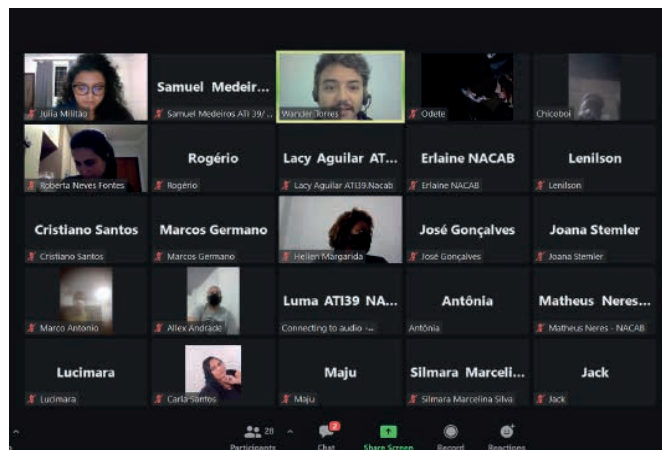
Além disso, ao longo do mês de outubro, a Coordenação Técnica (COTEC) desenvolveu oficinas de capacitação para todos os colaboradores da ATI. No dia 20/10, aconteceu a oficina sobre a aplicação do cadastro de Caracterização Socioambiental nas 11 comunidades, ministrada pelos colaboradores Higor Lacerda e Luciana Carmo.

Essa ação, com início dia 04/11, está programada para acontecer ao longo de todo o mês de novembro, a começar pelas famílias do Sapo, Beco, Cabeceira do Turco e Turco. O cadastro visa construir um perfil com as principais características dos moradores e dos locais que estão inseridos nas comunidades, por isso, irá ajudar a ATI a conhecer mais a fundo cada família e suas demandas em relações aos impactos sofridos pela mineração.

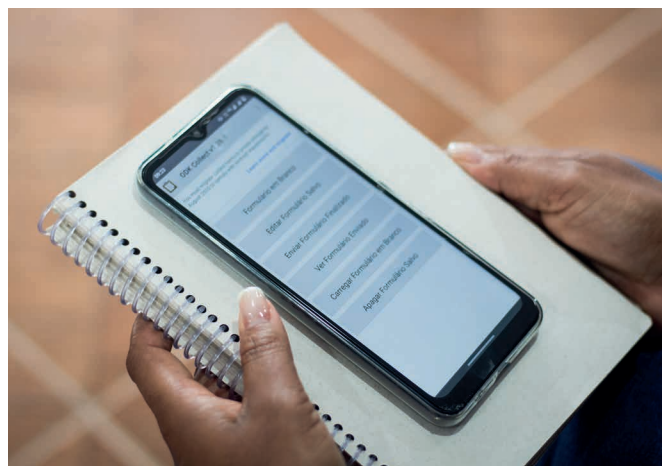
Para a Coordenadora Técnica, Juliana Sampaio, o objetivo do cadastro “é ter um banco de informação que a ATI possa gerir, para direcionar o trabalho da equipe como um todo nas próximas etapas do nosso Plano de Trabalho”. Ou seja, uma nova bússola para as próximas ações da ATI.

Além disso, no dia 29/11, aconteceu a capacitação sobre Fundamentos de barragens, fornecida pela colaboradora Danieli Oda, da equipe Técnica. A apresentação abrangeu a legislação estadual e nacional de segurança de barragens, exemplos de estruturas, e de metodologias de classificação de risco utilizadas pelas instituições responsáveis pelo monitoramento.

Nas palavras do mobilizador Matheus, “o treinamento foi muito importante, porque a equipe de Mobilização precisa trazer para dentro de si este conhecimento, para que possamos trazer uma narrativa qualificada, com fatos técnicos, na nossa comunicação com a população. É muito importante para que a gente consiga passar para as comunidades essa realidade e assim fazer justamente o que é nossa função, ajudar todos a participar de forma informada desse processo”.



Fotos: Samuel Medeiros



Fala comunidade!

Joaquim e Maria (Cabeceira do Turco)

Joaquim Peixoto de Carvalho, 41 anos, e Maria Concelita da Silva, 36 anos, são uma das famílias da comunidade de Cabeceira do Turco que foi reassentada. Nascido no local, que antes era considerado, junto do Beco, Turco e Sapo, uma grande e única comunidade, Joaquim conta que, até então, ele e sua família estão satisfeitos com o processo de mudança, mas sentem que a vida na Cabeceira do Turco era muito melhor.

Apesar dos impactos sentidos cotidianamente com a presença da mineração, como o barulho e as trincas na construção de sua casa, o antigo morador de Cabeceira do Turco afirma que a vida na comunidade era boa. “A gente conhecia todo mundo, tinha conhecimento de tudo e amizade com todos. A comunidade era boa, não tinha confusão”. Por isso, ressalta também que esse processo de adaptação ao novo local é demorado. “Mudar para um lugar que você quase não conhece e tem que fazer amizade de novo, é mais difícil. Você tem que se adaptar ao novo lugar que está chegando”. E completa dizendo que depois que chegou e ficou uns dias na casa nova, sentiu falta de Cabeceira do Turco. “Eu gostava de lá. É um lugar que eu acostumei”, diz.

No entanto, com os impactos que se acumulam na comunidade, o reassentamento foi a melhor saída para a família. Maria conta que, com o barulho das obras durante a noite, ela não conse-

guia dormir e, as horas perdidas de sono, um dia, a levaram a quase sofrer um acidente no percurso até o trabalho. “Isso aconteceu através do que? Da gente não dormir. Porque se a gente deita e dorme bem, tudo tranquilo, mas se deita na cama e não dorme bem, não tem nem como. Então foi muito preocupante pra mim essa parte, eu sofri muito pela falta do sono”.

Desde o final do mês de setembro reassentados, Joaquim e Maria contam que a assessoria da ATI 39/Nacab foi essencial para o andamento das negociações, que aconteciam desde 2015. “Se não fosse o pessoal do Nacab para me acompanhar, vai ver eu estava lá até hoje”, afirma Joaquim.

Hoje, Joaquim afirma que está começando a vida do zero. Se antes de sair da comunidade eles já não plantavam mais pela incerteza do futuro, agora, afirma que “pra começar do zero, a gente tem que preparar a terra, pra daqui a um ano colher. Muda não vai dar agora, vai dar daqui a três anos”.

Na primeira etapa de trabalhos da ATI, entre 2019 e 2020, o Nacab acompanhou as negociações da família, com a previsão de que a mudança aconteceria em dezembro de 2020. Com a paralisação das atividades da Assessoria, eles voltaram a ter o apoio da assistência social do município. De acordo com Joaquim, durante o tempo em que o Nacab não pôde atuar nas comunidades, as coisas “congelaram no tempo. Nem lá em casa eles iam mais”.

Maria completa que “se não fosse o Nacab, que desse pra gente essa força, do jeito que deram, nós estaríamos agarrados até hoje”. Por isso, com o retorno das atividades da ATI nas 11 comunidades, ela indica que os atingidos contem o auxílio da assessoria. “Se quer o problema resolvido, procura o Nacab, eu sempre falo, porque presta um serviço maravilhoso, um serviço que a gente pode contar. Eu falo mesmo, estou muito feliz com o trabalho de vocês!”, finalizou.

Foto: Samuel Medeiros





José Lúcio (Água Quente)

Aos 53 anos, parado em frente local em que os moradores da comunidade costumavam se banhar e lavar as roupas, José Lúcio Reis dos Santos conta sobre como era a vida de quem nasceu e cresceu em Água Quente. De acordo com o morador, o nome da comunidade não tem uma explicação. Talvez seja por causa das mais de dez nascentes que ele mencionou ter existido próximo de sua casa, mas não há nenhuma relação comprovada com a temperatura das águas que correm pelo local.

José Lúcio faz de tudo um pouco. Queijos, doces, mexe com plantação e, inclusive, cultiva um abacateiro desde os 13 anos no quintal de casa – a primeira árvore que plantou. Às vezes, faz serviços de pedreiro e eletricista. “Eu capino, eu roço, eu faço qualquer coisa que vier na minha frente. Eu sou lavrador, mas a gente faz umas gambiarras, entendeu?”, afirma.

Desde que a mineradora começou a atuar na região, o morador de Água Quente afirma que muita coisa mudou. “Hoje ficou muito difícil tocar serviço aqui, pouca gente está querendo plantar roça na comunidade”. Com grande parte das famílias em negociação e as incertezas do futuro na terra em que cresceu, José Lúcio afirma que ele e os vizinhos estão há dois anos sem plantio. “Há uns anos pra trás era melhor, o povo era animado pra plantar, hoje o povo esmoreceu. A gente colhia muito milho, colhia feijão... Esse ano está

atrasado, com a saída do povo aqui, ninguém plantou roça”, conta.

Além das dificuldades com relação ao serviço, José Lúcio conta que a presença da mineradora e a proximidade da barragem são medos constantes. “De primeiro, não tinha nada disso, você deixava, podia deixar a casa aberta e podia sair tranquilo, você não pensava em nada, hoje você pensa tudo. Hoje, quando dá época de chuva, você pensa que a barragem pode romper, como tem rompido... Você só pensa, quando ouve a zoeira, é o que está acontecendo. Você deita, vê lama, vê a água descendo pela grama abaixo. O que acontece? Você não sabe se é de cá, da barragem, ou de lá. Quem vive aqui sabe o que vem passando com a gente,

pra quem não vive acha que está tranquilo, que está bem, mas não é muito bem, não”.

Apesar disso, o morador insiste que não existe lugar igual ao paraíso que é Água Quente. E reforça que tudo o que ele tem é graças à mãe, Geralda Inês de Jesus, que criou ele e seus 11 irmãos sozinha. Todos ali, em Água Quente, lugar que tem o coração, o suor, as saudades e todos os 53 anos bem vividos de José Lúcio.

Por isso, já em processo de diálogo com a mineradora, José Lúcio espera enfrentar um caminho justo, em busca do melhor para sua família. “Eu quero que eles façam as coisas tudo certo com a gente, entendeu? Porque você sair de uma moradia, pra cair num lugar novo e começar uma nova vida, não é fácil, não”.



Reuniões nas 11 comunidades com a presença da FIP

Fotos: Samuel Medeiros



Entre os dias 13 e 19 de outubro, a ATI 39/Nacab realizou um novo ciclo de reuniões nas 11 comunidades, para definir as melhores formas de participação das famílias atingidas, nas pautas e assuntos relacionados aos impactos da mineração.

Representantes da Fundação Israel Pinheiro (FIP) estiveram presentes em alguns desses encontros para dialogar com os moradores sobre o trabalho de gerenciamento das ações da ATI e, também, para explicitar demandas específicas de cada local, como por exemplo o escritório da ATI 39/Nacab em Itapanhoacanga.

Sobre o retorno das atividades da ATI, Péricles Mattar, gerente de projetos da FIP, apontou: “A nossa percepção é que, passado o período mais restritivo da pandemia, após a aprovação dos Planos de Trabalho das Assessorias Técnicas Independentes, escolhidas de forma soberana pelas Comunidades em processo coordenado pela Gerenciadora no segundo semestre de 2019 e as suas contratações no primeiro semestre de 2021, com acompanhamento do Ministério Público e da SEMAD, as pessoas voltam a suas rotinas, renovam suas esperanças na ATI e retomam o seu engajamento coletivo, de forma presencial, na busca da efetivação

dos seus direitos e aí se inclui aqueles decorrentes da Condicionante 39”.

Mattar também comentou sobre a demanda dos moradores de Itapanhoacanga, trazida na reunião que acompanhou presencialmente:

“A Gerenciadora (FIP), nos limites de sua competência, já se posicionou favoravelmente sobre este assunto, do pleito de um escritório da ATI na Comunidade de Itapanhoacanga, estabelecida no município de Alvorada de Minas, tendo em vista os seus mais de 1000 habitantes e as dificuldades de toda ordem de se deslocarem ao escritório da ATI no município de Conceição do Mato Dentro”. Contudo, completou que a FIP aguarda “a criação do Comitê Interinstitucional de resolução de conflitos, para análise e deliberação de conflitos como este acima e outros de natureza semelhante que extrapolam os limites deliberativos concedidos à Gerenciadora e requerem uma solução pactuada entre os atores responsáveis pela gestão deste processo”.

A partir das reuniões, as comunidades nomearam as lideranças que formariam comissões locais, para a interlocução sobre os temas trabalhados, em diálogo com a ATI e o empreendimento. Os próximos passos serão a validação dos nomes indicados em cada uma dessas comunidades, com os seus respectivos moradores.

Reunião com as 13 comunidades atingidas pelo complexo Minas-Rio

A reunião das 13 comunidades atingidas pela expansão do complexo minerário Minas-Rio da Anglo American, ocorreu no dia 27/10, de forma digital pela plataforma Google Meet. Nela, estiveram presentes representantes das 13 comunidades, das Assessorias Técnicas Independentes (Cáritas e Nacab), da Secretaria do Estado de Meio-Ambiente e Desenvolvimento (Semad), do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e da Fundação Israel Pinheiro (FIP).

Esta reunião foi organizada e conduzida pela ATI 39 da Cáritas e teve como temas centrais: o retorno das instituições sobre demandas feitas pelos atingidos no último encontro (acesso à internet nas comunidades, funcionamento do Comitê de Resolução de Conflito); a indicação de nomes para a formação da Comissão de Atingidos das 13 comunidades e uma sugestão de calendário para as próximas reuniões, com uma frequência bimestral nas quartas-feiras às 18h.

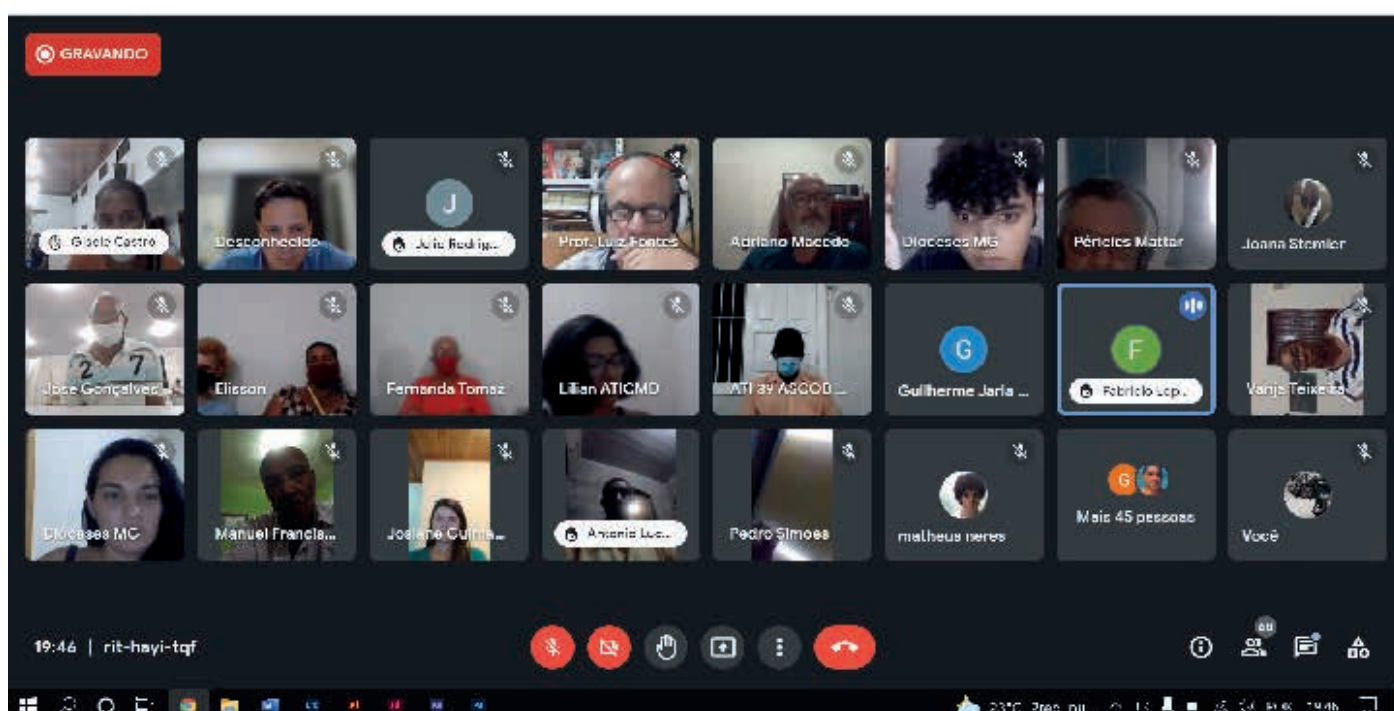
Além destes assuntos, a reunião foi um espaço para que os atingidos abordassem suas principais demandas e dúvidas sobre os impactos da mineração e seus processos, com as respostas do representante da FIP, Péricles Mattar; do MPMG, Dr. Moisés Martins e da Semad, Adriano Tostes.

As ATIs fizeram pontos de apoio nas comunidades do Sapo, Córregos e Gondó, para facilitar que

os atingidos e atingidas tivessem acesso à reunião. No pico de audiência, estiveram cerca de 78 dispositivos ligados à transmissão, podendo elevar à média de participantes para mais de 90.

“Em resumo, uma reunião histórica e que prenuncia novos tempos na questão da representatividade dos atingidos no território”.

Luiz Fontes, membro da Coordenação Executiva da ATI 39/Nacab, afirma que “a segunda Reunião Geral das 13 Comunidades atingidas pelo Projeto Minas-Rio pode ser considerada extremamente exitosa. Seja pela participação significativa de atingidos, representantes de praticamente todas as comunidades; seja pela qualidade e consistência de suas manifestações; seja pela importância dos atores externos participantes e com manifestações significativas – MPMG, SEMA e Fundação Israel Pinheiro (FIP); e, talvez mais significativo, pelo protagonismo dos atingidos, ao se envolverem na formação de uma Comissão de representantes das 13 Comunidades, com envolvimento e indicação de nomes. Em resumo, uma reunião histórica e que prenuncia novos tempos na questão da representatividade dos atingidos no território”.



O novo escritório da ATI 39 está aberto e espera a sua visita!

Fotos: Samuel Medeiros

No mês de outubro, finalizamos a obra do nosso escritório na comunidade do Sapo. O local é a sede da Associação Comunitária de São Sebastião do Bom Sucesso (ASCOB), fundada em 23/02/1986, com atuação no Sapo e nas comunidades do Turco, Cabeceira do Turco e Beco.

Geísa Marins, recepcionista de acolhimento do escritório, ressalta a importância desse espaço na comunidade. “O escritório do Sapo é um ponto de apoio e referência, reforça para o atingido que ele tem um lugar seguro de atendimento, próximo de sua residência, com pessoas que mesmo em curto período dividem o mesmo espaço e acompanham sua realidade”.

A reforma consistiu em adequar e melhorar o espaço para o atendimento às comunidades, com as trocas do forro e da parte elétrica, a adequação dos banheiros e a construção de uma cozinha. De acordo com Maria José, coordenadora geral da ATI 39/Nacab, o local “é o escritório mais próximo das comunidades. Lembrando que ele foi escolhido pelos atingidos para esta função, então todo investimento de pessoal, de estrutura que estamos fazendo nessa segunda etapa é uma forma de resposta a essa escolha”.

O escritório é de todos nós e o atingido poderá contar com o apoio dos profissionais que estão trabalhando para recebê-los. Além do acolhimento de suas demandas, o atingido pode agendar um encontro com os colaboradores técnicos para atendimentos específicos.

Visite o nosso escritório! Ele está aberto e funcionando entre 8h30 e 12h e das 13h às 16h30 em dias úteis.



Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39/Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE ATI 39

EDIÇÃO DE OUTUBRO DE 2021

Produção: Coordenação de Secretaria Executiva e de Comunicação (COSEC) | **Responsável**

Editorial: Lacy Aguilar | **Textos:** Ana Beatriz Barros, Júlia Militão e Samuel Medeiros | **Revisão:**

Lacy Aguilar e Wander Torres | **Diagramação:** Júlia Militão | **Foto de capa:** Samuel Medeiros



@nacabmg



facebook.com/nacabmg



www.nacab.org.br



ati39.lacyaguilar@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000

Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000

Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

Contatos:

Fernando: (31) 97155-4657 (Conceição do Mato Dentro) | Geísa: (31) 99758-3983 (Sapo)

Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS